

Conhecimento dos profissionais de saúde sobre a fonoaudiologia em dois centros de saúde de Campinas

Elisa Maschio e Irani Rodrigues Maldonade

Introdução

A atuação fonoaudiológica nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) tem crescido e ganhado importância ao longo dos anos. Entretanto, ainda há poucos fonoaudiólogos atuando em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Assim, torna-se necessário conhecer melhor sua inserção nas equipes de saúde, entender quais práticas fonoaudiológicas os profissionais de saúde conhecem e o que sabem sobre a profissão.

Objetivo

Verificar o conhecimento que funcionários de duas UBSs do município de Campinas têm sobre a fonoaudiologia, suas áreas de atuação e ações de promoção de saúde e prevenção dos agravos; sendo que uma delas (UBS 1) conta com um fonoaudiólogo residente na equipe e outra (UBS 2), não.

Método

Estudo quantitativo-qualitativo, descritivo de corte transversal, autorizado pelo Centro de Educação dos Trabalhadores em Saúde (CETS) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foi feito o contato com os coordenadores das duas UBS, que disponibilizaram os emails dos funcionários, de modo que a pesquisadora enviou um email convite para participação da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para aqueles que aceitaram participar, foi enviado outro email com um questionário a respeito dos conhecimentos sobre a fonoaudiologia a ser respondido. A análise de dados seguiu a metodologia da Análise de Conteúdo. De acordo com o objetivo desse trabalho, foram selecionados dois eixos temáticos: conhecimento sobre a fonoaudiologia e experiência de trabalho com o fonoaudiólogo.

Resultados

Foram 6 participantes da UBS 1 e 3 da UBS 2. A média de idade foi de 35,2 anos,

sendo 8 mulheres, com média de atuação na secretaria de saúde de 8,41 anos. Sobre o primeiro eixo temático, todos responderam que conhecem o trabalho fonoaudiológico com a linguagem. Dos participantes da UBS 1, 33% citam a audiologia, 50% a voz, 83% a motricidade orofacial e 50% a deglutição. A faixa etária pediátrica e adulta foi citada em 83% das respostas. 33% afirmam ter muito conhecimento sobre a fonoaudiologia, 50% algum e 16% nenhum. 33% citam ações de promoção e prevenção, sendo a amamentação, saúde vocal e auditiva e envelhecimento as mais citadas. Já dos participantes da UBS 2, 33% citam a audiologia, motricidade orofacial e deglutição. 66% afirmam ter algum conhecimento sobre a fonoaudiologia e 33% nenhum conhecimento. Um participante refere que 'abolir o uso de chupeta' é uma ação de prevenção e promoção da saúde. 66% citam a faixa etária pediátrica. Sobre o segundo eixo temático, 88% dos participantes afirmam nunca ter tido experiência de trabalhar com o fonoaudiólogo e 11% (1 participante) da UBS 1 afirma ter tido pouca experiência.

Conclusão

Há falta de conhecimento dos funcionários das duas UBS sobre o trabalho fonoaudiológico e sua importância na Atenção Básica. Todos mencionam o trabalho da fonoaudiologia na área da linguagem. Apesar de na UBS 1 os participantes afirmarem ter mais conhecimento, a maioria revelou nunca ter trabalhado com o profissional. Assim, a falta de conhecimento da atuação fonoaudiológica pode ser um dos fatores que dificultam a inserção do profissional nas equipes de saúde.